Ano 29.º — Sábado, 21 de Novembro de 1936 — N.º 1450

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Quando os trabalhadores soviéticos se queixam...

Segundo as Informations Sociales *— publicação insuspeita, por ser da Repartição Internacional do Trabalho, como a Repartição é da Sociedade das Nações, onde a Rússia incarna, como se sabe, o pacifismo universal — a Comissão de Fiscalização Soviética junto do Conselho dos Comissários do Povo teve que examinar recentemente algumas queixas apresentadas pelos trabalhadores. Uma delas, por exemplo, consistia nisto: «proïbia a expulsão ou a recusa de fornecer trabalho por motivos como o da origem social.» Trocado em meúdos, que quere isto dizer? A explicação dêste facto explica igualmente muitos outros. E' que na Rússia existe, embora sob um nome moderno, uma instituïção antiga: a* morte civil*; e como conseqüência desta morte civil, existe, igualmente sob uma denominação moderna, uma outra instituïção antiga: a* escravatura.

Vamos explicar como.

A ditadura soviética, teòricamente do proletariado, é pràticamente do Partido Comunista, que conta pouco mais de dois milhões de filiados; e se teòricamente os instrumentos de produção e os bens produzidos são pertença dos trabalhadores, na prática os trabalhadores trabalham para um patrão mais feroz do que o mais feroz patrão burguês — o Estado.

Os sindicados têm, teòricamente, o direito de representar os operários na discussão de contratos colectivos e nos litígios com os patrões; mas como por um lado o patrão é sempre o Estado e por outro as Direcções dêsses sindicatos são constituídas exclusivamente por membros do Partido Comunista, dóceis às ordens do Govêrno—pràticamente as liberdades sindicais não passam do estado de ficção. Em tudo e por tudo, pois, os operários russos têm que obedecer às ordens do patrão — que é o Estado.

Ora o Estado tem, na Rússia comunista, direitos inconcebíveis nos Estados burguêses. Assim, para garantir um número suficiente de operários qualificados e especializados nos trabalhos dos ramos mais importantes da economia nacional, em prejuízo doutros ramos menos importantes, o comissariado do Trabalho da U. R. S. S. tem o direito, a pedido dos órgãos económicos, e depois de acôrdo com os sindicatos ratificado pelo conselho do trabalho e defêsa, de transferir *operários qualificados e especializados para outros ramos da economia nacional ou para outras regiões onde serão utilizados, segundo as suas especialidades. Assim pelo menos reza um decreto de 15 de Dezembro de 1930 do Comité Executivo e do Conselho dos Comissários do Povo. Que acontecerá, porém, a quem não estiver pelos ajustes, a quem não quizer ir trabalhar para outro trabalho ou para outra região? Um outro decreto, de 23 de Dezembro do mesmo ano, responde logo à pregunta: «As pessoas que recusarem, sem motivo plausível, o trabalho que, segundo a sua especialidade, lhes é oferecido (mesmo se tal trabalho obriga a uma deslocação) assim como as que se recusarem a mudar de especialidade se a sua profissão apresentar um carácter «estagnado», serão riscadas dos* contrôles *por um praso que póde ir até seis mêses.» E aqui temos nós a* morte civil.

Ser riscado dos contrôles *significa perder o direito à carta de trabalho. Sem carta de trabalho, o operário não póde ser contratado seja para onde fôr — e como na Rússia, por decreto da providência comunista, desemprêgo é coisa que legalmente não existe (existem os trabalhos forçados em sua substituïção!) nem sequer o operário tem o direito de se inscrever como desempregado nem de receber qualquer subsídio! Que há-de então fazer o operário, assim condenado a morrer de fóme? Para não morrer de fóme, faz acto de contrição, previsto na lei. «Caso estas pessôas se dirijam à direcção dos quadros para obterem trabalho antes de expirado o praso da interdição, poderão ser utilizados nos trabalhos corporais de massa (explorações florestais, trabalhos de carga e descarga, desobstrução dos caminhos, etc.»). E aqui temos nós os trabalhos forçados.*

Para que um homem seja privado na Rússia da carta de trabalho, que dá direito ao trabalho e ao pão, não é preciso muito: esta pena de morte civil aplica-se a vários crimes, *desde a recusa de ir trabalhar para os confins do mundo até à suspeita de pouca fidelidade ao comunismo. Os filhos e filhas dos crentes, por exemplo, daquêles russos que a-pezar-de todas as violências e ultrages persistem em ir à igreja, são classificados como «inimigos de classe», burguêses terríveis. As escolas superiores são-lhes vedadas. Os rapazes farão o serviço militar desarmados, em campos de concentração, como párias; e se o belo capricho dum chefe local assim o entender, ir-se-há até à supressão da carta de trabalho, até à condenação à* morte civil*!...*

Modifica-se agora a situação na Rússia? Passam a ser menos freqüentes estas condenações? Não é para admirar: os dirigentes comunistas são oportunistas. Para fazerem a bôca dôce às democracias ocidentais, com quem procuram aliar-se para a luta contra o fascismo—entenda-se a Alemanha e o Japão, que lhes causam mêdo — os chefes do comunismo não hesitam até em transformar a ditadura do proletariado em democracia parlamentar. A mudança, porém, é apenas de fachada, porque no dia em que o comunismo cedêsse um passo, a sério, *estaria completamente perdido; e os chefes comunistas não renunciaram ainda à ideia de converter a Europa num brazeiro, para glória das doutrinas de Karl Marx.*

Efemérides

21 de Novembro

1793—O marquês d'Arlandes e Pilatre des Rosiers empreendem uma viagem aérea de pequena duração.

1908—Alguns propagandistas republicanos são recebidos em Coimbra com vivas aclamações, levando os manifestantes em triunfo pelas ruas da cidade o dr. António José de Almeida.

Sangue! Sangue! Sangue!...

Os marxistas espanhois têm ordem de Moscovo para *torcerem o pescoço* dos seus amigos e aliados burguêses, logo que consigam dominar os fascistas. Depois dos *azanhistas*, liquidarão os socialistas, anarquistas e *trostquistas*, seguindo exactamente as pisadas dos bolchevistas.

Calculem o sangue que teria de correr pela nação irmã, se os nacionalistas não *triunfassem*.

Uma manifestação

—o—

Em Versalhes juntaram-se no domingo para cima de cinco mil pessoas que se manifestaram contra a revolução e a guerra. Estavam presentes numerosos parlamentares do Sena e Oise, entre os quais um, que, vivamente aclamado pela multidão, disse:

«A França arrisca-se a morrer, porque há vinte anos que a nutrem com mentiras.

Manteve-se a paz durante vinte anos, mas não havia então o exército alemão, que é hoje o tríplo do nosso. Há vinte anos não havia aviação alemã; vêde a sua fôrça hoje.

A situação é dez vezes mais grave que em 1914.

Enquanto as massas operarias, não arrancadas à garra da mentira, acreditarem ainda nas promessas da frente popular, não podeis esperar em modificar a situação. Mas resta a massa camponeza, que não consentiu na ocupação das fazendas e é a maioria do país.

Reorganisai a França numa base camponeza!

O poder camponez é a fórmula que deve salvar a França».

Talvez tenha razão o patriota francês que assim falou. A massa camponeza é uma fôrça. ¿E se se chegar a organisar, perante ela há-de ser dificil agir com probabilidades de êxito.

O TEMPO

—o—

Mais dias lindos—de sol radiante e acariciador. Uns verdadeiros amôres de dias pelos quais nos confessâmos muito gratos a quem os mandou...

SIM?

Segundo o *Ecos de Cacia* parece que *o das capoeiras*, confiado nas *doutrinas* do Cristo e na *vigilância* dos seus mentores, disse algures que a fogueira arde intensamente para aquècer muito em brève os friorentos idealistas.

Sim? Então êle acha...

E se os *friorentos idealistas* não se quizerem aquècer, *o das capoeiras* tem alguma coisa com isso?...

Haja limpeza

=x=

Pedem-nos para chamarmos a atenção das autoridades sanitárias para o bairro Aires Barbosa, em Cimo de Vila, onde falta a limpeza, dando lugar, por vezes, a um cheiro pestilento, nauseabundo.

Aqui fica a lembrança.

Êste número foi visado pela Censura

Reconhecimento do Govêrno de Burgos

A Itália e a Alemanha, em perfeita, comunhão de ideias contra o comunismo, fizeram ante-ontem o reconhecimento do govêrno do generalíssimo Franco.

E' importantíssimo êste facto.

Para a frente! Viva a Espanha nacionalista!

Busto da Rèpública

—o—

Um belo trabalho do escultor Romão Júnior

A direcção da «*Escola Industrial Fernando Caldeira*» encarregou o mestre de modelação, Romão Júnior, nosso conterrâneo e escultôr de reconhecido mérito, de realisar um busto da Rèpública destinado à mesma escola.

O trabalho está concluído e um amigo, admirador do artista, levou-o a consentir que seja expôsto, àmanhã, na montra do *Jardim das Modas* na R. Coimbra.

Filho do já falecido professôr João Romão—que nenhum dos seus antigos discípulos esquece, tanta era a sua bondade, aliada ao talento e à mais fina graça—Romão Júnior alguma coisa havia de ter, e de facto muito tem, do excelente fundo de seu pai.

A Rèpública que Romão Júnior modelou é uma *figura delicada*, como delicada e sensível é a alma do artista de cujas mãos saíu.

Está êle agora trabalhando num baixo relêvo do sr. dr. Oliveira Salazar, lutando, embora, com as dificuldades de quem se guia apenas por fotografias mais ou menos fieis, mas sendo de supôr que venha a ficar um notável trabalho.

Pôsto que, por vezes, esquecido, Romão Júnior há muito tempo tem o seu nome de artista sòlidamente consagrado.

A adversidade não permitiu que fôsse tão longe quanto seria de esperar do seu talento? É certo. Mas vejâmos agora o trabalho que concluiu e confessêmos que de muito é ainda capaz.

Teatro Aveirense

—o—

De passagem por esta cidade dá hoje um espectáculo no nosso teatro a Companhia Alves da Cunha, de cujo elenco fazem parte, entre outros, Nascimento Fernandes, Berta de Bivar, Maria Alves da Cunha, Maria Pinto, Penha Coutinho e Joaquim Miranda.

Representará a peça *Cobardias*, do dramaturgo Linhares Ribas e em fim de festa uma outra intitulada *Tragédia dum Pai ou engano de Mãi*, original de Nascimento Fernandes.

A primeira — dizem nos — conta, aproximadamente, mil representações.

Quartel dos Bombeiros

—o—

A antiga companhia de bombeiros Voluntários, de recursos minguados, tem o seu quartel quási em ruïnas. Se o inverno aperta, se as chuvas começam a caír abundantemente, não se sabe se será possível conservar lá dentro o material a coberto dêsse elemento destruïdor. Não poderá a Câmara, visto tratar-se duma corporação de utilidade pública, auxiliá-la nesta emergência, contribuindo para a livrar dos apuros em que se vê?

Á esclarecida atenção de quantos fazem parte da edilidade aqui fica o apêlo.

VINHOS NOVOS

—:—

Pódem começar a vender-se, os de consumo, a partir de 1 de Dezembro próximo.

Mas êste ano é tão pouco que, quando chegarmos ao verão é capaz de já não haver pinga.

EM FRANÇA

A Câmara dos Deputados outra vez teatro de tumultuosas cênas de pancadaria

Foi no último sábado. Abrira a sessão da Câmara dos Deputados onde devia ser tratado um caso melindroso. O presidente do Conselho, Blum, sóbe à tribuna e apenas pronuncia as primeiras palavras imediàtamente as direitas começam a interrompê-lo. Os socialistas abandonam os seus bancos e dirigem-se às direitas. Seguem-se, no meio de ensurdecedora barulheira, violentas altercações. O presidente da Câmara, Herriot, e vários ministros reclamam silêncio. A agitação é cada vez maior. Os deputados atiram-se uns aos outros, trocando murros e bofetadas a êsmo. Ninguém se entende. Herriot põe o chapeu na cabeça, manda evacuar as tribunas e suspende a sessão. Blum volta à bancada ministerial. Entretanto os contínuos interpõem-se entre os combatentes e conseguem separá-los. Os deputados e centro, levantando as mãos, começam a cantar a *Marselhesa*. Os outros, porém, cerram os punhos e cantam a *Internacional*. Finalmente, depois de 10 minutos de pugilato, os deputados, separados por amigos e pelos contínuos, acalmam se, mas em vez de saírem para os Passos Perdidos, conservam-se na sala das sessões, discutindo com paixão e não cessando de invectivar-se.

Como se vê, a pura democracia em alguns países republicanos é assim. Nós também já tivemos disso. Já passámos por essa vergonha. Não admira, pois, que o mesmo suceda onde as ideias se espalharam com a maior liberdade...

Quem nos quere acompanhar?

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

Transporte. . .	957$50
Abílio H. de Oliveira (Borralha — Águeda)	20$00
Anónimo, ídem	20$00
Anónimo, ídem	20$00
Soma. . .	1.017$50

Porquê?

—o—

O *vigilante* eclipsou-se, sumiu-se, há duas semanas que deixou de estar de atalaia!

Porquê?

Altos juízos...

Mas sosseguem que as capoeiras não correm perigo...

Isso era em Cacia...

«Malmequeres»

Acaba de publicar no quinzenário *Ritmo*, de Lisbôa, esta linda valsa que musicou para a nossa revista *Ao cantar do Galo*, o inspirado compositor Nóbrega e Sousa, cujo nome anda ligado a outras de não menos valor que têm aparecido e dado origem aos elogios da crítica.

Os versos são da inspiração de José Meireles, autor de inúmeras produções que por aí andam espalhadas com o pseudónimo de *José de Fiusa*.

CURIOSO

—o—

Êste anúncio apareceu num jornal do Pôrto:

«Faz-se leilão na Rua das Flores por ter de se ausentar o seu proprietário, em conseqüência da falta de saúde de todos os móveis. Vende-se: azeite, sabão, vinagre, velas e outros legumes. Navalhas de barbear pequenas e grandes. Mesas para comer velhas de pinho. Mantas para senhoras quadradas, chapeus para cavalheiros de palha. Camas para famílias de quatro pés.»

Até parece redigido pelo colega do *grande panfletário*, que de Cacía veio dar gôsto aos vigilantes da sua categoria moral e intelectual.

Ossos do ofício

=o=

Com êste título, lê-se no último número do *Correio da Feira*:

Arnaldo Ribeiro, velho jornalista aveirense e distinto farmaceutico, com quem sempre mantivemos relações de sincera estima e amisade, achou-se envolvido em consecutivos processos de imprensa, nada menos de sete, ao que sabemos, e isto vem já desde perto de meia duzia de anos, o que é duro castigo para um homem que, por amor à imprensa, começou a dirigir *O Democrata*, seu semanário, que conta 29 anos de existência.

E depois de dizer o nome de quem nos moveu os processos:

Este conhecido panfletário recorreu à Justiça para se vingar do adversário, e como é dos Códigos, Arnaldo Ribeiro teve de ser condenado em pena gràve, como se fôra um grande criminoso, valendo-lhe não ir à cadeia um decreto do sr. Ministro da Justiça, que, achando dura a penalidade, substituiu a cadeia por multa, que Arnaldo Ribeiro honradamente pagou.

Agora nova condenação sofreu nos restantes processos o intemerato jornalista aveirense, condenação que pouco fere monetàriamente, mas que aflige o espírito daquele que em tais casos se vê envolvido, acabrunhando moralmente.

Sabemos avaliar o quanto deve ter sofrido na sua vida Arnaldo Ribeiro, que na sua terra só tem praticado o bem, nunca tendo entrado em empresas ou casos escuros. Por isso, tomando parte no seu desgosto, daqui o felicitamos por se vêr, enfim, livre do tribunal.

Foi seu patrono o distinto advogado sr. dr. Jaime Silva.

Agradecemos ao *Correio da Feira* as palavras amigas que nos dedica; mas com franquêsa: não sofremos o que o colega julga, nem do acabrunhamento que supõe. A *cabazada de processos* (esta é do *Concelho da Murtosa*, ao qual também agradecemos a referência) sobre nós despejada pelo *eminente jornalista*, **incapaz de dizer hoje uma coisa e àmanhã fazer outra**, como tem o desplante de apregoar, se por um lado determinou o dispêndio de alguns milhares de escudos, que eram o produto do trabalho e econamias de duas dezenas de anos, pelo outro veio provar que nunca nos enganámos a respeito do *sujeito* atingido pelos nossos escritos, o qual exuberantemente definiu as qualidades e o caracter de que é possuidor.

E a glória de termos concorrido para a sua destituição de presidente da Junta Autónoma, que ainda hoje lhe anda atravessada na gorja como um marmelo cru, não a haviamos de pagar?

O peor é se o *Democrata*, com todas as perseguições, deslealdades e ingratidões vai a terra...

Isso é que o *sujeito* queria, mas engana-se.

Aqui nunca se tremeu. E muito principalmente, deante da fraquêsa...

Secção desportiva

A abrir

Ao entrar em campo, o onze do Beira-Mar foi largamente saúdado pela sua claque.

Pelo contrário, o grupo dos Galitos ao aparecer no rectângulo não teve meia dúzia de palmas dos seus partidários.

Quando os Galitos alcançaram a sua segunda bola, surgiram logo duas centenas de amigos a berrar, a dar palmas, a animar os jogadores vermelhos.

No decorrer da partida, aqueles que tantas palmas deram ao aparecer o seu team (o Beira-Mar), foram-se recolhendo ao silêncio a pouco e pouco, à medida que o espectro da derrota se desenhava mais nítido sôbre o onze negro-amarelo.

Posta assim a eqüação, a incógnita é fácil de achar...

Tanto a claque dos Galitos como a do Beira-Mar só existem quando o grupo tem possibilidades ou está já a vencer, isto é, quando as palmas são menos precisas, quando o calor, o apoio moral são menos necessários ou mesmo escusados.

As duas claques possuem, afinal, a mesma psicologia...

Não incutem ânimo aos grupos no momento preciso; vivem, sim, da acção do respectivo team. Calam-se quando é prudente estar calado; manifestam-se quando a sua acção já nada interessa aos homens que pisam o rectângulo.

O que se verificou no decorrer do último derby local tem-se notado desde há muito.

A claque do Beira-Mar só apoia o seu grupo quando êste pode ou está a vencer. A claque dos Galitos só anima o seu team quando êste pode ou está a ganhar.

O que isto revela não o queremos nós dizer. A eqüação está indicada. Os leitores que façam as operações—coisa simples—e achem a aludida incógnita...

Foot-Ball

Galitos, 2—Beira-Mar, 1

O *match* das categorias de honra foi uma edição correcta e aumentada do desafio entre as reservas. Edição correcta no que diz respeito a jôgo desenvolvido. Edição aumentada ou aumentadíssima no que toca a violências.

A ninguém pode deixar saudades êste encontro. *Foot ball* foi uma coisa que não se viu. E' certo que, em compensação, praticaram-se outros *sports*: — luta livre, box, *catch-as-can*. Mas tão mal praticadinhos, tão mal, que os aveirenses, embora pouco conhecedores de luta, box e *catch*, não gostaram...

O senhor árbitro foi o único culpado do jôgo assumir os aspectos que assumiu. O seu trabalho foi mais do que detestável: foi monstruoso. Sob as suas vistas, para não falar já em decisões incompreensíveis que tomou, deram-se cenas vergonhosas, verificaram-se não sabemos quantas agressões, proferiram-se um sem número de ameaças. E a bendita creatura a nada se moveu! Santa complacência a dêste homem! Ouvimos já uma explicação para o seu trabalho: que usa óculos e os tinha deixado em casa. Por esta ordem de ideias, terfamos de convir que os ouvidos, êsses, deixou-os no fole do ferreiro...

São êstes juízes de campo, juízes sem toga, que muitas vezes deitam tudo a perder no *foot-ball*. Muito bons foram os jogadores, que não fizeram descambar em batalha de *graves consequências* uma ou outra cêna de pancada. Muito bôa foi a assistência que não se envolveu em desordens funestas ao verificar muitas decisões do senhor árbitro.

Não falamos, claro, nuns soquitos, esporádicos, no intervalo e à saída, que êste apanhou. Foram poucos, valha a verdade. Mas não podemos deixar de censurar aqueles que, abusando da sua superioridade, lhe tocaram.

O homem, afinal, não deve ser má pessoa. Com certeza é uma destas creaturas que querem ser alguma coisa no *foot-ball* e, por isso, se prestam a apitar.

Com o primeiro *goal* sofrido, o *Beira-Mar* acabou por perder a serenidade. Alguns *Galitos* responderam. O árbitro, em vez de se impor, continuou a fazer asneiras, prejudicando o *Beira-Mar*, e ainda a não querer ver certas violências e grandes faltas. Depois foi o que foi.

Jôgo sem belesa, sem emoção, sem interesse. Jôgo de reservas, de reservas muito pouco reservas. No fim, como não podia deixar de ser, havia um resultado. 2-1 a favor dos *Galitos*, que assim obtinha a sua segunda vitória sôbre o mesmo adversário, na presente época. Não é injusta esta vitória dos vermelhos. Todavia, se os amarelos ganhassem pelo mesmo resultado não deixaríamos de afirmar o mesmo. Quer dizer, o *Beira Mar* também podia ter vencido. Mas perdeu. Se houvesse justiça, se os números não fôssem os únicos a interessar, os grupos mereciam ambos uma derrota...

Estamos a escrever esta crónica sabendo que ela não póde agradar a nenhum dos «onzes». Paciência. Também nenhum dos «onzes» nos agradou.

* * *

Entra em campo o *Beira-Mar*, que é muito aplaudido. Aparecem os *Galitos* que são recebidos... em silêncio. O senhor árbitro já tinha aparecido a inspeccionar as redes com olhinho solícito.

Beira Mar escolhe campo, saindo *Galitos*.

O primeiro *keeper* a intervir é Dionísio. Pinho conduz uma avançada mas o passe perde-se. Feijão, por sua vez, conduz, abre à esquerda, mas a bola sai pela linha de cabeceira. Há o primeiro *free*, contra o *Beira-Mar*, mas a defesa alivia. Cabe a vez à defesa dos *Galitos* intervir. Loura, com uma grande jogada de cabeça afasta o perigo. Justiça origina um *free*, do qual nada resulta.

Mais umas fases de jôgo e surge o primeiro *goal* dos *Galitos*. Peixinho, oportuno, enfia a bola nas redes adversárias quando um defesa tentava passar a bola a Dionísio, após a marcação dum *off side*. José de Pinho avança, remata, mas o esférico vai fora. Há dois *corners* quási seguidos contra os *Galitos* mas ambos são defendidos. Décio avança com a bola mas o *keeper* Galito arranca-lhe a bola dos pés.

Registam-se duas boas defesas de Dionísio.

Serafim, maguado, sai do campo por instantes. O *Beira-Mar* desce, defendendo o guarda-redes vermelho. Um *free*, contra os *Galitos*, vai fora. Loura defende de cabeça outra bola, dando um espectaculoso salto de peixe. Dois *corners* contra o *Beira-Mar*. O primeiro provoca certo perigo e segundo vai fora.

A assistência protesta contra o árbitro, por êste não marcar falta a Loura. Laranjeira, sòzinho, em frente das redes, remata de maneira à bola ser defendida com grande brilho pelo guarda-redes, que a deita para *corner*. Uma gloriosa ocasião perdida...

O *corner* é marcado mas a bola, no remate, sai rente a um poste.

O *Beira-Mar* domina agora mas os *Galitos* defendem-se bravamente e, por fim, conseguem descer. O *Beira-Mar* replica mas o remate vai fora.

A segunda parte inicia-se com entusiasmo demasiado... E, daí a pouco, Ferro é expulso não sabemos bem por quê. Que vissemos, não agrediu ninguém. Que ouvissemos, não feriu os tímpanos do senhor árbitro com palavras malsonantes... Consentiu no campo desordeiros e expulsou Ferro! E ainda há quem ache bom ou regular uma arbitragem destas!!!

O jôgo (?) prossegue cheio de incidentes. Uma rasteira na grande área do *Beira Mar* é marcada. O *penalty* é transformado sem remissão por Loura. Um remate dos amarelos bate nas traves vermelhas. O jôgo, que na primeira parte fôra de ligeira superioridade dos *Galitos*, pertence agora ao *Beira-Mar*, que, finalmente, à meia hora, consegue, por intermédio de Décio, o seu primeiro e único tento. No último quarto de hora os vermelhos recuram sempre que podem pôr a bola fora. Finalmente, acaba-se a maçada

Dos *Galitos*, agradaram-nos principalmente, Loura, e os restantes elementos do trio defensivo, Belmiro, Adão e Feijão. Todos os outros cumpriram.

Do *Beira-Mar*, que não jogou como é capaz de o fazer, destacamos Laranjeira, Justiça, Amadeu e Nicolau. Outros não cumpriram e houve quem jogasse muito mal, principalmente a linha dianteira, que não experimentou como devia o novel *keeper* adversário.

Os grupos alinharam:

Galitos: Aurélio; Loura e Serafim; Adão, Belmiro e Mau; J. Peixinho, Ratinho, Feijão, Chico e Luís.

Beira-Mar: Dionísio: Maganinho e Amadeu; Ferro, Justiça e Nicolau; Ruela, Maximiano, Décio, Laranjeira e José de Pinho.

Nome do árbitro: Julio Pinto Vieira.

* * *

Em reservas, o *Beira-Mar* venceu por 8-0. Seis destas bolas foram metidas no primeiro tempo. Superioridade expressiva dos vencedores. O resultado é de certo modo pesado para os vencidos mas compreende-se se tivermos em vista que os *Galitos* atravessaram um longo período de desânimo no primeiro tempo.

Linha do *Beira Mar*: Vasconcelos; Pinho e Biscaia; Ruela Picado e Maiaia; Arcanjo, Lima, Conceiro, Silva e Neu.

Grupo dos *Galitos*: Fino; Paula e Lisboa; Vasco, Pedro, e Torcato; Bites, Balacó, Nascimento, Florim e Luís.

Secção de Foot-Ball do "Club dos Galitos„

Desde de segunda-feira que se encontram eleitos os novos dirigentes da Secção de Foot-Ball do *Club dos Galitos*, que esteve entregue a uma comissão administrativa devido a questiúnculas entre antigos membros e os que tinham sido chamados para a dirigir.

A eleição deu o seguinte resultado: *Presidente*, António Soares dos Anjos; *Tesoureiro*, João da Naia Sardo; *Secretário*, Américo Picado; *vogais*, João Macêdo da Cunha e António Henrique de Macêdo.

Y.

Necrologia

Em Válega, importante freguesia do concelho de Ovar, faleceu a semana passada o nosso antigo assinante, sr. Manuel José de Oliveira Lopes, que há anos dotára, com seu irmão José, a terra que lhe serviu de bêrço, com um grandioso edifício escolar.

O extinto, cuja benemerência fica assinalada por muitas obras cheias de grandesa moral, deixou ainda agora, àlém doutros, um legado de 100 contos à Misericórdia de Ovar, não devendo por isso o povo do concelho esquecer jàmais tão generoso coração.

O *Democrata* envia à família do extinto o seu cartão de pêsames.

Eleição de caçadores

—o—

Pelo comando da polícia fôram afixados editais, determinando o dia 6 de Dezembro, pelas 10 horas, para a realisação da eleição dos representantes dos caçadores do concelho na Comissão Venatória.

Caso não compareça número legal ficará transferida para o domingo seguinte, devendo a assembleia funcionar no edifício da Câmara Municipal.

BENEMERENCIA

Passando na próxima segunda-feira o primeiro aniversário da morte de um honrado artista e antigo republicano desta cidade, recebemos da sua viúva, para comemorar aquela lúgubre data, a quantia de 20$00 para nesse dia distribuirmos pelos nossos pobres.

Agradecendo a generosidade, no próximo número publicaremos os nomes dos contemplados.

"Tricaninhas da Mocidade„

—o—

Parte àmanhã de madrugada para Ponte do Sôr, em duas camionetes, êste rancho da nossa terra, que, como dissemos, vai tomar parte num festival de beneficência.

A deslocação deve-se à nossa ilustre conterrânea sr.ª dr.ª D. Jovita de Carvalho, devendo acompanhar o rancho, àlém do seu ensaiador Firmino Costa, os srs. Prazeres Rodrigues, regente da orquestra, José Meireles e Emídio Leite.

Feliz viagem e fartos aplausos.

Novo engenheiro

—:—

Com honrosas classificações, concluiu o curso de engenharia civil na Universidade do Pôrto o sr. Armando Ferreira da Cunha, filho do chefe da banda de Infantaria 19, aposentado, sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha, a quem felicitâmos. E' que, avaliando quanto o deve ter enchido de satisfação a conquista do diploma pelo môço estudante, com o júbilo de ambos queremos estar na hora presente, antevendo ao novo engenheiro um futuro de merecidas felicidades.

Uma bandeira

—o—

Deve àmanhã ser oferecida à Banda Amisade por virtude da passagem do seu 102.º aniversário, uma nova bandeira de sêda, bordada a ouro, e que só tem o defeito da legenda não estar em português corrente.

Aproveitâmos o ensejo desta pequena notícia para felicitarmos a *música velha*, de tão honrosas tradições.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Manuel Dilalma Graça; àmanhã, o sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal e a interessante Fernandinha, filha do sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis; no dia 23, a sr.ª D. Lídia da Costa Crespo, filha da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa; o nosso dedicado amigo Carlos Aleluia, da importante Fábrica Aleluia; os srs. José Vinicio C. Meireles, Manuel Ferreira Leite Pais e António Campos Graça e os meninos Carlos Augusto Nóbrega da Silva e José Moreira de Matos, filhos, respectivamente, dos srs. tenentes Augusto Natividade e Silva e Joaquim de Matos; no dia 26, o nosso amigo Jorge Marques, residente em Esgueira, e em 27, o sr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, consul do nosso país em Dakar (África Ocidental Francêsa).

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo Orlando Peixinho, pagador das Obras Públicas em Viana do Castelo.

— Também aqui esteve no domingo o sr. António Augusto Martins, empregado na Vacuum Oil Company de Coimbra.

Doentes

Encontra-se de cama, inspirando o seu estado alguns cuidados, o sr. dr. António Cristo, advogado na comarca.

—Em Coimbra sofreu há dias um desastre de que resultou ferir-se num ôlho, o sr. tenente Carlos Maria do Carmo, comandante de secção da P. S. P. e genro da sr.ª D. Maria Luísa Mendes Leite Machado, nossa ilustre conterrânea.

—Também se agravaram os antigos padecimentos do sr. padre Lourenço da Silva Salgueiro, director opposentado do Asilo Escola Distrital.

—Continua no mesmo estado a extremosa mãe dos nossos amigos, drs. José e Pompeu Cardoso.

O que faz a paixão política

=o=

Um português, natural de África, António do Nascimento, tentou por ordem de Dimitroff, promover uma campanha nos jornais alemães, contra a administração colonial portuguêsa. Procuravam assim, os comunistas, desviar para África a tendência expansionista do povo alemão, que põe em perigo as fronteiras soviéticas.

Mas essa miserável tentativa falhou, porque os alemães deram *com a porta na cara* ao agente da «Komintern».

Moscovo sacrifica tudo, para salvar a U. R. S. S. Agora, andam os comunistas francêses a ver se obrigam Hitler a atacar a França, em vez da Rússia.

Com o estalinismo, morreu o carácter internacional do comunismo. Temos, porém, o imperialismo soviético. E os comunistas não-russos, não passam de agentes secretos duma potência estrangeira.

BAILES

É àmanhã que se realisa no vasto salão do *Recreio Musical Esgueirense* a anunciada soirée a que deram o nome de *Noite Verde*.

A avaliar pelo entusiasmo que se vem notando por esta diversão é de esperar farta concorrência e animação.

* * *

O baile do *Internacional A. Club*, adiado já por duas vezes para inaugurar a nova séde, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, foi agora fixado, em definitivo, para o dia 28 do corrente.

Pela maneira como está sendo organisado—dizem-nos—tudo leva a crer que atinja o máximo brilho.

Agradecemos o convite enviado ao *Democrata*.

Como se combate o analfabetismo no paraíso russo

A revista *Moiot*, n.º 4493, de 23 de Maio último, publicava um elucidativo artigo sôbre o combate ao analfabetismo na deliciosa Rússia.

Intitula-se o artigo—*Na cidade de Lénine não há lugar para um único analfabeto*.

Eis o resumo:

«A oficina «Electrossile (fôrça eléctrica—nota do trad.) denominada de Kiroff, tem 250 operários dos dois sexos, que se acham matriculados na escola para acabar com o analfabetismo». Entretanto há ali ainda 448 operários de ambos os sexos que são analfabetos e que não estão matriculados nem estudam. Dos que se acham inscritos nas escolas, 2/3 não frequentam.

Na fábrica denominada de Kalinine apenas de 526 analfabetos, 139 estão matriculados. E não haverá mais que 20 que seguem regularmente os cursos.

Ainda mais êste recorte da *Omskaia Pravda*, n.º 112, de 17 do mesmo mês:

«Alguns professores querem sinceramente trabalhar no sentido de conseguirem a boa educação das creanças soviéticas, e a maior parte dêstes professores estão à altura da sua profissão. Mas alguns são de uma crassa ignorância. Por exemplo: na região de Egorlinskom, a camarada Kviamira, ocupa o lugar de educadora na escola primária de Belogronzinsk. Pois ela própria comete êrros enormes de ortografia nas palavras mais correntes. Nesta região em que 118 professores de escolas primárias, 85 não têm sequer a carta do exame de instrucção primária!»

Uma belêsa de hortaliça...

O perigo das freiras

Está provado que as freiras despresadas podem ser a causa de consequências funestas.

Boissière e Labarthe afirmam:

A ulceração das freiras não só vai à completa destruição da epiderme, como, em muitos casos, atinge os tendões e até os ossos, chegando, por vezes, a atingir o perigo da gangrena.

Não desprese, pois, as suas mãos. Ao menor sintoma de comichão, vermelhidão ou inchação use o

Freiricida Aurélio

que se encontra à venda no depósito: **Farmácia Brito**, de Morais Calado, Rua Coimbra—Aveiro.

Vêr o anúncio que êste jornal publica do CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO L.ª.

Livros

"A guerra civil em Espanha,,

Leopoldo Nunes, um novo que conhecemos em Aveiro por ocasião do primeiro congresso dos professores do ensino secundário em que tomou parte como jornalista da imprensa da capital, acaba de nos oferecer mais um livro da sua autoria. Tem o título da epígrafe e é o produto de dois mezes de reportagem nas frentes da Andaluzia e da Estremadura por onde andou ao serviço do *Século*. Vâmos lêr. E com antecipada certêsa estamos convencidos de que a prosa de Leopoldo Nunes, descrevendo o que se tem passado no visinho país desde o início da revolução nacionalista, em 18 de Julho, muito deve concorrer para coordenar ideias e imprimir à história do movimento o rumo, a ordem que achâmos imprescindível para dêle nos inteirarmos, visto no primeiro mês, decorrido até 18 de Agôsto, pouco termos lido na Belgica e França por onde então andávamos. Não podia, pois, o livro de Leopondo Nunes vir mais a tempo e a proposito. Por isso duplamente reconhecidos lhe ficâmos, augurando-lhe um novo triunfo literário — tão retumbante como aqueles que tem alcançado com as outras publicações onde figura o seu nome e é conhecida a sua personalidade.

A guerra em Espanha, cuja capa pertence a Augusto Fraga, já vai no 2.º milhar, sendo esse o melhor reclamo para a sua venda nas livrarias de Aveiro, onde se acha exposto.

"Domínio dos Nervos,,

Da *Casa Editora de A. Figueirinhas*, do Porto, chegou-nos também um volume de 276 páginas em que o célebre escritor Orison Marden mais uma vez mostra a sua dedicação pela Humanidade, contribuindo para o seu aperfeiçoamento.

A tradução portuguêsa é de Octávio Sérgio que, no prefácio, diz: «Não sei de escritor mais humano e que revele através de suas páginas maior dedicação pelo seu semelhante.

Podem certos pedantes que passam a vida a desdenhar as «obras úteis» encolher os ombros e dizer que os livros dêste autor não entretêm o espírito como essas novelas eróticas da moda que nunca deviam ser lidas senão pela polícia de costumes; podem mesmo acrescentar, se lhes parecer, que Marden não é um requintado. O que a êsses exigentes estetas parece banal, pouco requintádo, terra-a-terra, na obra de Marden, é justamente o mais valioso e o que tem importância capital.

No presente livro «*Domínio dos Nervos*», expõe Marden em palavras claras e acessíveis, sem cair na vulgaridade charra, as íntimas relações entre a alma e o corpo, entre o nosso verdadeiro ser espiritual e o organismo físico, material e mortal, que lhe serve de instrumento de manifestação e expressão.

Em vez de cantar loas à desgraça e à miséria, à dôr e ao sofrimento, invariáveis temas de poetastros famélicos, eivados de egocentrismo, Marden enleva-se com o tema da saúde física, mental e moral do homem, que, segundo o seu bom aviso, deve constituir o mais alevantado ideal humano.»

São de justiça estas palavras e por isso as reproduzimos, agradecendo ao sr. Antonio Figueirinhas a gentilêsa da sua oferta, que é outra obra prima a juntar às existentes na nossa estante do mesmo autor.

Correspondencias

Requeixo, 15

Realisou se, quinta-feira, com desusado brilho, o enlace matrimonial da sr.ª D. Natália Simões Coutinho, gentil filha do sr. João dos Santos Coutinho, abastado proprietário, com o sr. Gil Henriques de Oliveira.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Augusto de Oliveira e D. Rosa dos Santos Coutinho e pelo noivo o sr. José Francisco Pontes e esposa.

Finda a cerimónia, celebrada na capela do lugar pelo rev.º António de Almeida Baltazar, a comitiva dirigiu-se para o Carregai onde, em casa dos pais da noiva, teve lugar um abundante *copo de água* que serviu de pretexto para serem levantados brindes pelas felicidades dos nubentes, que em seguida partiram em viagem de núpcias para o Estoril.

Ao novo lar, constituido sob os melhores auspícios, auguâmos um porvir perene de venturas.

P.

Costa do Valado, 19

O pessoal das Obras Públicas já procedeu à limpeza das valetas dentro da povoação, que, por essa circunstância, apresenta melhor aspecto.

— Chega ao nosso conhecimento que o sr. engenheiro director das estradas também vai ordenar a caiação dos prédios, medida que, a efectivar-se, não deixaremos de aplaudir.

— A caminho do sul, têm aqui passado ultimamente bastantes camions carregados de sal, que, como se sabe, atingiu ultimamente um preço razoável.

—Ontem sobrevoou esta localidade um avião da base de S. Jacinto, que fez algumas evoluções a pequena altura, causando admiração.

-- Acaba de falecer o filho mais velho do sr. Albino Peralta Vieira, que, há dias, adoecera gràvemente, sendo infrutíferos todos os esforços para o salvar.

Pêsames aos doridos.

C.

Esgueira, 18

Uma comissão constituída pelos srs. Jorge Marques, Fernando Betencourt, Américo Ramalho, Joaquim de Pinho, Manuel de Loura e Artur Lopes de Almeida, anda a angariar donativos para dar um bôdo aos pobres por ocasião do Natal.

Bem haja quem pratica actos desta natureza.

—Algumas ruas desta localidade continuam às escuras em virtude da maioria das lâmpadas estarem fundidas. Principalmente perto da igreja as trevas são densas.

Pedem-se providências.

—De visita a sua mãe encontra-se entre nós o amigo Alberto Ferreira Pinto, empregado de escritório em Guimarães.

—Entre os sócios do *Recreio Musical* reina grande entusiasmo pelo baile que, no seu magnífico salão, se vai realisar no próximo domingo.

Consta que haverá surprezas.

C.

Aradas, 18

Á Junta de Freguesia lembrâmos que, sendo esta povoação talvez a mais próxima da cidade que ainda não possue luz eléctrica, é necessário que envide esforços no sentido de ser adquirida para comodidade dos seus habitantes, que pelo menos têm tanto direito a isso como os dos lugares de Verdemilho, Bonsucesso e Quinta do Picado.

Já que temos agora uma estrada bôa, em condições, porque não há-de Aradas ir mais além, pugnando pelo seu desenvolvimento e progresso? A' Junta, pois, recomendâmos o assunto com a convicção de que lhe não deve ser difícil a cruzada com o auxílio dos interessados.

E comnôsco póde contar desde êste momento.

C.

Eixo, 15

Com 65 anos faleceu a sr.ª D. Adélia Pereira Saldanha, viuva do acreditado comerciante que foi nesta localidade, Venâncio Dias de Almeida, tambem falecido há pouco mais de 2 anos. Comquanto o seu passamento não surpreendeu os seus, em virtude da doença gràve que há tempo a vinha afligindo, foi bastante sentido pela bondade de que era dotada. Era irmã das sr.as D. Henriqueta Saldanha, Margarida Pereira Saldanha, Augusta Pereira Saldanha e João Baptista Pereira Saldanha. O seu funeral, durante o qual se organisaram vários turnos, foi bastante concorrido.

A seus filhos, D. Aldara Lúcia Saldanha e João de Almeida, conceituado comerciante na praça de Lisboa, bem como à restante família, sentidos pêsames.

—Tambem com a idade de 3 anos, apenas, faleceu no lugar de Horta, a inocente Maria Elisa Simões Morais, filha do sr. Venâncio Marques Morais, que no mesmo dia chegara de se sugeitar a uma operação nos hospitais de Lisboa.

— Está-se procedendo com grande actividade ao arranque da chicoria cujo preço, em verde, regula por $23 o kilo, preço este pouco remunerador para a grande despeza que os lavradores tiveram êste ano com a monda.

C.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 22 a 28 de Novembro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Depois da subida barométrica, bastante pronunciada de 22 para 23, inicia, em 25, uma descida, que se acentua em 28.

Datas de novos ciclones—De 22 para 23, em 25 e 28.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, com tendencia para chover e ventoso, principalmente nos primeiros dias do periodo.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Inglaterra, Alemanha, Itália, Mar da China e México.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Oscilante, com tendencia para subir em 27.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 22, 25 e 27.

Setúbal, 18 de Novembro de 1936

A. CARVALHO SERRA

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 29 do corrente mez de novembro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra José Martins das Bichas, casado, auzente em parte incerta do Brazil, por apenso à acção sumaríssima que contra êste move Jeremias Gomes da Costa, casado, lavrador, de Horta, proceder-se-há à arrematação em segunda praça, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respectivas avaliações, dos seguintes prédios:

Um terreno a paul ou gramoal, sito na Fonte, limite de Horta, que vai à praça pela quantia de 5$00;

Uma terra lavradia e parreiras, sita no Outeiro da Fonte ou Arrota da Povoa, limite de Horta, que vai à praça pela quantia de 300$00; e

Uma terra lavradia, parreiras e terreno alagadiço, sito no Ribeirinho, limite de Horta, que vai à praça pela quantia de 175$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, da 1.ª Vara

Correia Marques

O Chefe de Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 29 de Novembro corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra Maria José de Rezende, divorciada, tecedeira e costureira de Mataduços, por apenso à acção de divorcio que contra ele moveu Luís dos Santos Neto, tambem de Mataduços, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, o seguinte:

Metade de umas casas de habitação, com seu aido e mais pertenças, sita no lugar de Mataduços, freguezia de Esgueira, desta comarca, avaliada em 5.000$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 3 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Correia Marques

O Chefe de Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Arrematação

2.ª publicação

Pelo Tribunal das Execuções Fiscais do Concelho de Aveiro, vão à praça para serem vendidos pelo maior lanço oferecido, no dia 22 do corrente mez de Novembro, pelas 14 horas, à porta da Secção de Finanças deste concelho, os bens móveis que foram penhorados a Maria da Conceição Silva, proprietária da Pensão Aveirense, na execução que a Fazenda Nacional lhe move para pagamento da contribuição industrial, Grupo-C do ano de 1936.

Aveiro, 12 de Novembro de 1936.

O Escrivão

Artur Souza

Verifiquei a exatidão

O Juiz

João de Faria e Silva

A fechar

No tribunal:

—Porque entrou no palacête pelas janelas do rez do chão?

— Saiba o senhor juiz que já não estava em idade de me aventurar pelas dos andares superiores. Foi só por isso.

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que José Nunes Freire pretende licença para instalar um fôrno de padaria, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de Fumo e Perigo de Incêndio, sito no Rio Tinto, freguesia de Sôza, concelho de Vagos, distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do praso de trinta dias a contar da data da publicação e afixação dêste edital, pódem tôdas as pessôas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5 993 nesta Circunscrição, com sede em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 10 de Novembro de 1936.

Pel' O ENGENHEIRO CHEFE
Francisco Mateus Mendes

Comarca de Aveiro

2.ª Vara

=x=

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da comarca de Aveiro, 1.ª Secção, a cargo do Chefe, Santos Victor, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando Manuel, ausente em parte incerta de Lisboa, e Urbino, ausente em parte incerta do Brasil, ambos solteiros, maiores, filhos do falecido requerido Ricardo Martins dos Santos, que foi do lugar e freguesia da Palhaça, desta dita comarca, e ambos com última residência no referido lugar e freguesia, para dentro de dez dias, findo o praso dos éditos, deduzirem a oposição que tiverem ao pedido de posse judicial requerida por Edalece Rodrigues da Costa, solteiro, maior, do dito lugar e freguesia da Palhaça do prédio que arrematou em hasta pública, seguinte:

Casa e eido, com suas pertenças, sito no Rebôlo da Palhaça, a confrontar do norte com o caminho público, do sul com os herdeiros de Maria Ferreira Batista, do nascente com Artur Martins dos Santos e do poente com Alberto Pato, sôb pena de se prosseguir à sua revelia, visto já existirem embargos do outros interessados.

Aveiro, 2 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara
António Augusto dos Santos Victor

Câmara Municipal de Aveiro

Edital

Feira de Março

Lourenço Simões Peixinho, *Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:*

FAÇO saber que, em conformidade com a deliberação tomada pela Comissão Administrativa da minha presidencia, em sua sessão ordinária de 29 de Outubro último, no dia 3 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, em sessão da mesma Comissão, se ha-de proceder á arrematação, em hasta pública, da construção do abarracamento da «Feira de Março», em Aveiro, no ano de 1937, segundo as condições e planta geral do mesmo abarracamento, patentes em todos os dias e horas úteis na Secretaria Municipal.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 2 de Novembro de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa,

(as) *Lourenço Simões Peixinho*